



ANAIS DO II SEMINÁRIO DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO
SINGULARIDADES

São Paulo - SP

ANAIS DO II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DO INSTITUTO SINGULARIDADES
2º SEMESTRE DE 2023

ANAIS DO II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO SINGULARIDADES

São Paulo, Brasil - 27 e 28 de outubro de 2023
Realização PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Instituto Singularidades

Organizadoras

Profa. Ma. Adriessa Aparecida dos Santos
Esp. Anna Graziela Silva
Profa. Dra. Bárbara Barbosa Born
Profa. Esp. Bianca Sgai Franco Medeiros
Profa. Ma. Carolina Ramos Resende Videira
Profa. Ma. Cristiane Cagnoto Mori de Angelis
Profa. Dra. Elizabeth dos Reis Sanada
Profa. Dra. Lilian Cassia Bacich Martins
Profa. Dra. Pâmela Carolina Martins Tezzele

Organização do evento

Profa. Ma. Adriessa Aparecida dos Santos
Esp. Arthus Yuri Richter Bustamante
Profa. Dra. Bárbara Barbosa Born
Profa. Ma. Carolina Ramos Resende Videira
Profa. Ma. Cristiane Cagnoto Mori de Angelis
Profa. Dra. Elizabeth dos Reis Sanada
Profa. Dra. Lilian Cassia Bacich Martins
Profa. Dra. Pâmela Carolina Martins Tezzele
Esp. Vanessa Caputo Martinho

Revisão

Tayná de Braz

ANAIS DO II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO SINGULARIDADES

2º SEMESTRE 2023

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca
Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades

Direitos Autorais 2023

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização expressa dos autores.

A revisão e normalização dos textos são de responsabilidade dos autores

II Seminário do programa de pós-graduação do Instituto Singularidades, (2023: São Paulo, SP).

Anais / 2º semestre dos cursos de pós-graduação, 27 e 28 out. em São Paulo, SP. - São Paulo, Instituto Singularidades, 2023.

102 p.: il. 1,09 MB

ISSN: 2966-3407

1. Pesquisa avançada. 2. Formação continuada. 3. Práticas pedagógicas. 4. Formação de educadores. I. Programa de Pós-graduação do Instituto Singularidades. II. Título.

CDD 370.5

Elaborado por Juliana Lourenço Correia – CRB/8: 10607

São Paulo, Brasil
27 e 28 de outubro de 2023
Programa de Pós-graduação
Instituto Singularidades
Acervo Digital

Comissão organizadora do II Seminário do Programa de Pós-Graduação do Instituto Singularidades

Profa. Ma. Adriessa Aparecida dos Santos

Esp. Anna Graziela Silva

Profa. Dra. Bárbara Barbosa Born

Profa. Esp. Bianca Sgai Franco Medeiros

Profa. Ma. Carolina Ramos Resende Videira

Profa. Ma. Cristiane Cagnoto Mori de Angelis

Profa. Dra. Elizabeth dos Reis Sanada

Profa. Dra. Lilian Cassia Bacich Martins

Profa. Dra. Pâmela Carolina Martins Tezzele

Orientadores *ad hoc*

Prof. Me. Airton Pretini Júnior

Profa. Ma. Angela Di Paolo Mota

Profa. Dra. Antonieta Megale

Profa. Dra. Elizabeth dos Reis Sanada

Prof. Me. Jailson de Lima Silva

Profa. Ma. Letícia Lyle

Profa. Ma. Lucas Dantas

Profa. Ma. Maria Cristina Meaney

Profa. Dra. Renata Condi de Souza

Prof. Esp. Renato Gama

Profa. Ma. Teresa Sofia Castro

Profa. Dra. Verônica Cannatá

Profa. Dra. Renata Condi de Souza

Apresentação

O Seminário do Programa de Pós-Graduação do Instituto Singularidades nasceu do desejo de evidenciar a identidade de nossa pós-graduação lato sensu – apresentando à comunidade interna e externa quem somos, que cursos oferecemos, quem são nossos professores e como compreendemos a construção de conhecimento –, assim como de compartilhar conhecimentos produzidos pelos alunos ao longo de nossos cursos e ampliar o reconhecimento do Instituto Singularidades, expandindo nosso campo de atuação acadêmico e pedagógico.

O encontro teve como recorte temático o título “O que move os sonhos, vivências e saberes dos educadores? Construindo uma educação para todos” e contou com a participação crítico-colaborativa de alunos, ex-alunos, professores, coordenadores e comunidade nos dias 27 (de forma remota) e 28 de outubro de 2023 (presencialmente na sede do Instituto Singularidades em São Paulo, SP).

Além de uma palestra de abertura com Ulisses F. Araújo e Valéria Amorim Arantes, o encontro contou com a intervenção artístico-cultural “Símbolos das danças dos Orixás com estética baiana,” com o professor Thiago de Jesus, com a apresentação de trabalhos de nossos egressos, que foram organizados dentro de quatro eixos: Eixo 1 – Práticas pedagógicas; Eixo 2 – Formação de educadores; Eixo 3 – Intervenção e transformação social; e Eixo 4 – Inclusão, diversidade e equidade, além de palestra e encerramento com Francisco Soares.

Esta edição conta com a compilação dos resumos expandidos dos trabalhos apresentados, que demonstram o compromisso de nosso corpo docente e discente em pensar e propor ações e transformações na educação a partir da prática embasada na teoria.

Programação

27 de outubro de 2023

II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO SINGULARIDADES	HORÁRIO
Conferência de abertura com os professores Ulisses Araújo e Valéria Araújo	19h–20h
<p>Compartilhamento das práticas de nossos alunos em Eixos Temáticos:</p> <p><u>Eixo 2: Formação de educadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>A autoetnografia como metodologia para investigar a formação sensível e poética de um mediador de leitura, de Felínio de Sousa Freitas</i> - <i>O podcast é (pop)ular para o professor? - Desdobramentos da tese Educomunicação e Direitos Humanos, de Débora Amorim Radanovitsck</i> - <i>De um Contexto para o outro - O deslocamento de um professor de Instituto de Idiomas para o Contexto Bilíngue, de Evelise Rabassa de Melo e Cinthia Ferreira Bulgarelli</i> <p><u>Eixo 3: Práticas Inclusivas Intervenção e Transformação Social</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>As indagações, as alegrias, os fracassos e as estratégias na construção do saber e da socialização de uma criança dentro do Tea, de Patrícia Campos de Paula Braga e Elizabeth dos Reis Sanada</i> - <i>Os jogos, possibilidades e atuação do psicopedagogo, de Karin Grace Vieira Pozza</i> 	20h-21h30

Programação

28 de outubro de 2023

II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO SINGULARIDADES	HORÁRIO
Intervenção artística: Símbolos das Danças dos Orixás com Estética Baiana, com o professor do Professor Thiago de Jesus	08h30-09h
Abertura e Lançamento dos Anais de I Seminário	09h-09h30
<p>Compartilhamento das práticas de nossos alunos em Eixos Temáticos</p> <p><u>Eixo 1: Práticas de ensino</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Desenvolvimento da leitura em inglês como língua estrangeira em salas de aula heterogêneas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, de Daniela Gonçalves de Araujo Antoniazzi</i> - <i>Criando um ambiente bilíngue para crianças de até três anos: insights para promover a(s) linguagem(s), de Laís de Souza Pontes</i> - <i>A importância do planejamento linguístico na educação bilíngue, de Sonia Cristina Montone do Amaral</i> - <i>Educação bilíngue: analisando práticas pedagógicas para a promoção de agência relacional de Mayra Cavalcante Tavares</i> <p><u>Eixo 2: Formação de educadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ensino de inglês e metodologias ativas: guia com práticas inclusivas para crianças no curso preparatório de Cambridge, de Évila Rita Pinheiro Damasceno</i> - <i>Um percurso formativo para o constructo empático, de Mônica Vicente Braga Marinho</i> 	09h30-11h30

II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO SINGULARIDADES	HORÁRIO
<p><u>Eixo 3: Intervenção e Transformação Social</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Carta ao futuro - salve ao Hip-Hop de 2297, ainda estamos "sobrevivendo no inferno"?, de Frederico Eustaquio Maciel</i> - <i>Aprendizagem Socioemocional na Educação Infantil: oportunidades de aprendizado de habilidades em um projeto socioemocional, de Gisela Martello Matelli</i> - <i>Projeto de vida e desenvolvimento profissional: formando professores para transformação social, de Elizabeth dos Reis Sanada, Angela Di Paolo Mota, Claudia Laloni e Lucila Cortellazzi Garcia</i> <p><u>Eixo 4: Práticas inclusivas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Contribuições do olhar psicopedagógico para a inclusão de alunos com TDAH num contexto de língua adicional, de Elizabeth dos Reis Sanada e Cassiana Barone Lagorio</i> - <i>As implicações psicopedagógicas no processo de aprendizagem de crianças que sofreram de violências socialmente aceitas na primeira infância, de Bianca Novaki Ferrari</i> - <i>Gênero, sexualidade e psicopedagogia: um estudo de caso com alunas trans e travestis sobre suas vivências no espaço escolar, de Bruna Isoldi de Almeida Campos</i> 	09h30-11h30
Conferência de encerramento com o Prof. Dr. Francisco Soares	12h-14h30

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	008
PROGRAMAÇÃO	010
PREFÁCIO	015
RESUMOS EXPANDIDOS:	
EIXO 1 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	019
EIXO 2 - FORMAÇÃO DE EDUCADORES	045
EIXO 3 - INTERVENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	065
EIXO 4 - INCLUSÃO, DIVERSIDADE E EQUIDADE	091

Prefácio

Mais uma vez, apresento com alegria os Anais do Seminário do Programa de Pós-Graduação do Instituto Singularidades, um espaço que nasceu do desejo genuíno de dar voz e visibilidade ao que nos move como educadores, pensadores e agentes de transformação. Este encontro, que reuniu alunos, ex-alunos, professores, coordenadores e a comunidade, não foi apenas um evento, mas um verdadeiro marco na construção coletiva de saberes que refletem a identidade singular de nossa instituição.

Em sua segunda edição, o Seminário teve como tema “O que move os sonhos, vivências e saberes dos educadores? Construindo uma educação para todos”, que traduz de forma muito significativa o espírito que permeou cada momento deste seminário. Ao longo dos dias 27 e 28 de outubro de 2023, fomos testemunhas de diálogos que não apenas discutiram a teoria, mas que trouxeram à tona práticas pedagógicas inovadoras, experiências de formação docente transformadoras, intervenções sociais impactantes e um compromisso inabalável com a inclusão, a diversidade e a equidade.

As intervenções artístico-culturais, as palestras inspiradoras de Ulisses F. Araújo, Valéria Amorim Arantes e Francisco Soares, assim como a riqueza dos trabalhos apresentados, nos convidam a refletir sobre o nosso papel na construção de uma educação que abraça todos os indivíduos em sua totalidade. Estes Anais, que agora chegam às suas mãos, são mais do que uma simples compilação de resumos expandidos; são a materialização do nosso compromisso com uma prática educativa que, fundamentada na teoria, busca continuamente a transformação social.

Os quatro eixos temáticos abordados – Práticas Pedagógicas, Formação de Educadores, Intervenção e Transformação Social, e Inclusão, Diversidade e Equidade – representam pilares essenciais para o avanço de uma educação que não se contenta com o status quo, mas que se desafia constantemente a ser melhor, mais inclusiva e verdadeiramente transformadora.

Ao folhear estas páginas, esperamos que cada leitor encontre inspiração, reconhecimento e um chamado à ação. Que as experiências e reflexões aqui compartilhadas fortaleçam o desejo de construirmos, juntos, uma educação que não apenas sonhamos, mas que efetivamente colocamos em prática, dia após dia.

Sejam bem-vindos aos Anais do II Seminário do Programa de Pós-Graduação do Instituto Singularidades. Que este seja mais um passo em nossa jornada contínua de aprendizado, crescimento e transformação.

Dr^a Bárbara Born
Diretora de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa



EIXO 1

PRÁTICAS DE ENSINO



DANIELA GONÇALVES DE ARAÚJO ANTONIAZZ
ORIENTAÇÃO: PROF. ME. AIRTON PRETINI JÚNIOR



01. DESENVOLVIMENTO DA LEITURA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM SALAS DE AULA HETEROGÊNEAS DO 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SÃO PAULO
2024

Daniela Gonçalves de Araújo Antoniazzi¹
Orientação: Prof. Me. Airton Pretini Júnior²

Palavras-chave: Estratégias; Leitura; Inglês; Autoavaliação.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece que o ensino de inglês permita ao aluno interagir com outras comunidades linguísticas e acessar a produção linguística de diferentes povos.

Esta pesquisa-ação, realizada no ano de 2022 com crianças dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental de uma escola regular, de abordagem sócio-interacionista, investigou processos de desenvolvimento da leitura em inglês como língua adicional em classes heterogêneas (principalmente quanto ao nível de conhecimento linguístico) e interveio na prática leitora dessas crianças. Seu objetivo era verificar como as atividades e estratégias propostas as equipariam e mudariam sua percepção sobre sua capacidade de ler no idioma, independentemente de seu nível de proficiência, para, de forma mais confortável, equitativa e colaborativa, utilizar essa habilidade de forma autêntica tanto em projetos interdisciplinares quanto na interação com outras comunidades linguísticas, acadêmicas e culturais (Brasil, 2018; Grabe, 2009, p. 6).

1 Formada em Letras – Inglês/Português pela Universidade de São Paulo (USP). Possui certificação CELTA e pós-graduação em Bilinguismo, pelo Instituto Singularidades; Ensino de Inglês, pela Faculdade Cultura Inglesa; Design Instrucional, pelo SENAC. Apaixonada por educação, atua como professora de inglês para Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Atualmente, cursa Mestrado em Educação, pela University of the People.

2 Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

METODOLOGIA

A intervenção assumiu a perspectiva metacognitivista e implementou uma sequência didática que incluía a sistematização do estudo de gêneros textuais, estratégias de leitura, formação e classificação morfológica das palavras, além de dois questionários de self-assessment; assim como a leitura de textos literários para desenvolvimento de autoconfiança; leitura de outros gêneros textuais, tais como: resenha, notícias, receitas culinárias, leaflets e itinerários de viagem, biografia, fórum com curadoria de notícias feitas pelos alunos e comentários etc. desmandos da elite eupátrida e a falta de representividade política afetando o cotidiano dos atenienses.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

- 60 crianças participaram, mas apenas 27 responderam aos dois questionários.
- Não houve alteração significativa da percepção de capacidade leitora.
- 14,8% dos alunos passaram a usar o título do texto para prever seu conteúdo e deixaram de prestar atenção ao suporte/gênero textual antes de iniciar a leitura.
- 18,5% dos alunos deixaram de utilizar ilustrações, gráficos, quadros, mapas, etc. para ajudá-los a entender o texto.
- O número de pessoas que deixou de usar a leitura rápida para identificar o assunto do texto caiu em proporção inversa ao número de pessoas que passou a escanear o texto para localizar informações específicas sem preocupações com o restante do texto.
- Aproximadamente 20% dos alunos deixaram de usar a primeira leitura rápida para confirmar suas previsões e passaram a usá-la para contrastar as novas informações com seu conhecimento prévio e refletir sobre o tema.
- Aumento de 10% no número de pessoas que se sentem aptas a escrever um parágrafo simples contando sobre o que leu em inglês e identificar as palavras-chaves em um texto.
- Alunos que antes olhavam para a prova de inglês e simplesmente achavam que não conseguiriam responder nada, hoje, localizam respostas no texto e, em alguns casos, até tecem comentários sobre as informações encontradas.

CONCLUSÃO

A pesquisa contemplou duas perspectivas: a primeira quantitativa (formulário de autoavaliação) e a segunda qualitativa (observação da pesquisadora). Porém, os resultados mostraram-se frágeis diante do curto período e do fato de estarmos lidando com adolescentes, muitos ainda não maduros o suficiente para se autoavaliarem.

Por fim, embora a aferição dos resultados seja frágil, nota-se que o trabalho cumpriu seu objetivo ao contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos e reduzir seu estresse diante de um texto em inglês.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (2008) **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola.
- BOUDETT, Kathryn Parker; CITY, Elizabeth A.; MURNANE, Richard J. (2020). **Data Wise: Guia para o Uso de Evidências na Educação**. Penso Editora. Kindle Edition.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2018) **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**.
- COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. (1997). **Working for Equity in Heterogeneous Classrooms: Sociological Theory in Practice** (Sociology of Education Series). Teachers College Press. Kindle Edition.
- COHEN, Elizabeth G.; Lotan, Rachel A. (2014). **Designing Groupwork: Strategies for the Heterogeneous Classroom**, Third Edition (p. ii). Teachers College Press. Kindle Edition.
- RUBIE-DAVIS, Christine M. (2010). **Teacher expectations and perceptions of student attributes: Is there a relationship?** In: British Journal of Educational Psychology (2010), 80, 121–135
- DEHAENE, Stanislas. (2020). **How we learn - Why brains learn better than any machine...** for now. Penguin USA.
- DEHAENE, Stanislas. (2009). **Reading in the brain: the new science of how we read**. Penguin USA.
- ELLIS, Rod. (1997). **Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press.
- FISHER, Douglas; FREY, Nancy; HATTIE, John. (2016). **Visible Learning for Literacy, Grades K-12** (Corwin Literacy). SAGE Publications. Kindle Edition.
- GASS, Susan; LARRY, Selinker. (2008). **Second language acquisition: an introductory course. 3rd**. Edition. Routledge: Francis & Taylor
- GIBBONS, Pauline. (2015) **Scaffolding Language, Scaffolding Learning: Teaching**

English Language Learners in the Mainstream. Portsmouth: Heinemann.

GOTTLIEB, Margo (2016). **Assessing English Language Learners: Bridges to Educational Equity**. SAGE Publications. Edição do Kindle.

GRABE, William. (2009). **Reading in a Second Language: moving from theory to practice**. (Cambridge Applied Linguistics). Cambridge University Press. Kindle Edition.

HALL, Graham. (2016) **The Routledge Handbook of English language teaching**. NY: Routledge.

LIEN, Hsin-Yi. (2011) EFL Learners' reading strategy use in relation to reading anxiety. **Language Education in Asia**, Volume 2, Issue 2, p. 199 - 212.

PAR, Leonardus.(2020) **The Relationship between Reading Strategies and Reading Achievement of the EFL Students**. International Journal of Instruction. V. 13, N. 2, p. 230. Available at: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1249084.pdf>. Acesso em: 25/01/23.

PERUJO-SERRANO, Francisco. (2011) **Pesquisar no labirinto: a tese de doutorado, um desafio possível**. São Paulo, Parábola Editorial.

RICHARDS, Jack C. (2001). **Approaches and Methods in Language Teaching** (Cambridge Language Teaching Library). Kindle Edition.

RITCHHART, Ron; CHURCH, Mark; MORRISON, Karin (2011). **Making Thinking Visible: How to promote engagement, understanding and independence for all learners**. Wiley. Kindle Edition.

SOLÉ, Isabel. (2006) **Disponibilidade para aprendizagem e sentido da aprendizagem**. In: COLL, Cesar. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática.

TRIPP, DAVID. (2005) **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 30/04.2023.

URQUHART, Sandy; WEIR, Cyril. (1998) **Reading in a second language: process, product and practice**. New York: Routledge.

LAÍS DE SOUZA PONTES
ORIENTAÇÃO: PROFA. DRA. ANTONIETA MEGALE

2. CRIANDO UM AMBIENTE BILÍNGUE PARA CRIANÇAS DE ATÉ TRÊS ANOS: INSIGHTS PARA PROMOVER A(S) LINGUAGEM(S)

SÃO PAULO
2024

Laís de Souza Pontes³

Orientação: Profa. Dra. Antonieta Megale⁴

Palavras-chave: Educação Bi-Multilíngue; Pedagogias Participativas; Educar para Compreensão; Estratégias Educacionais.

INTRODUÇÃO

Este estudo abordou a criação de ambientes bilíngues para crianças pequenas, focando o desenvolvimento da linguagem. Três estratégias são contextualizadas para apoiar educadores. A pesquisa destacou a necessidade de repensar o ensino de idiomas para crianças bem pequenas, de até três anos, enfatizando a importância do brincar e a valorização de múltiplas linguagens no processo, bem como o papel do educador como curador do conhecimento. Este estudo explorou estratégias que apoiam educadores na promoção das linguagens para crianças de até três anos, enfatizando a identidade da criança bilíngue em conexão ao lugar que a criança de até três anos ocupa nos estudos linguísticos e antropológicos, impactando os processos de ensino aprendizagem ao longo dos anos.

A cultura escolar representou uma das influências deste campo de estudo e nas relações entre estudantes, educadores e a comunidade escolar, especialmente no contexto da promoção da linguagem. Ao longo deste estudo, ressaltou-se a importância de uma abordagem centrada na criança na educação bilíngue, enfatizando a necessidade de uma comunicação eficaz em um mundo multicultural. Referências bibliográficas diversificadas fundamentaram as ideias apresentadas.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa abrange um conjunto de abordagens, incluindo observações minuciosas, estudos experimentais e pesquisa contextual. Por meio das observações, buscou-se uma compreensão das interações e comportamentos das crianças muito pequenas em ambientes bi-multilíngues, capturando insights sobre suas respostas às estratégias. Os estudos experimentais permitiram avaliar os efeitos das estratégias em termos de engajamento, participação e aprendizado,

³ Pedagoga especialista em Gestão Escolar, Deficiência Intelectual, Educação Bi-Multilíngue. Com vivências internacionais em Massachusetts Bay, Harvard University Harvard, Stanford University, e no Centro Internazionale Loris Malaguzzi, em Reggio Emilia, na Itália. É professora há 19 anos e coordenadora de formação pedagógica, currículo e avaliação, e está em constante formação. Pesquisadora das pedagogias participativas em contextos bilíngues para Educação Infantil, sobretudo para a primeira infância. Busca sempre novas formas de aprender a descobrir na relação com crianças e adultos, com uma abordagem inovadora e integral.

⁴ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil (2017). Professora Colaboradora da Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

trazendo validação empírica aos resultados. Complementarmente, a pesquisa contextual enriqueceu a compreensão ao situar essas estratégias no cenário mais amplo da educação infantil bi-multilíngue, considerando fatores culturais, sociais e educacionais que podem impactar a eficácia das abordagens. Esta abordagem metodológica diversificada proporcionou uma visão holística e detalhada, permitindo fornecer contribuições valiosas para o desenvolvimento da educação de crianças muito pequenas em contextos bi-multilíngues.

RESULTADOS

A articulação das forças culturais, como linguagem, expectativas, tempo, modelos, oportunidades, rotinas, interações e ambiente, emergiram como fator preponderante no desenvolvimento da oralidade em crianças bilíngues. Os resultados destacam o impacto direto dessas forças na construção do repertório linguístico e cultural das crianças. Estratégias-chave, como o brincar livre e a roda de conversa, surgem como elementos essenciais para ampliar a diversidade linguística e cultural.

Os resultados ressaltam a importância de considerar não apenas os aspectos linguísticos, mas também os fatores culturais, sociais e educacionais no planejamento de ambientes bilíngues. A interconexão entre teorias linguísticas, práticas pedagógicas e a compreensão das forças culturais destaca-se como um elemento crucial para promover um ambiente estimulante que favorece o desenvolvimento linguístico das crianças bilíngues na primeira infância.

DISCUSSÃO

As perguntas essenciais: i. como podemos estruturar um ambiente bilíngue que estimule o desenvolvimento linguístico de crianças de até três anos, considerando fatores culturais, sociais e educacionais?" e ii. como nossa identidade está conectada à nossa comunidade? são discutidas a partir de teorias linguísticas, desde o ensino tradicional (Latim) até a Dialógica-enunciativa, passando pelo Estruturalismo, Behaviorismo, Gerativismo, e outras.

O questionamento "Por que é preciso aprender uma nova língua?" é fundamental para contextualizar a evolução do ensino de línguas ao longo do tempo. No século XVII, o ensino tradicional enfatizava a importância da escrita e tradução na educação. A expansão comercial no século XVIII impulsionou o estudo de línguas estrangeiras. A influência de Ferdinand Saussure estabeleceu a linguística como ciência, iniciando o movimento do Estruturalismo. A reflexão sobre o Behaviorismo questiona a relação entre posturas cotidianas e teorias linguísticas atuais. Chomsky, no Gerativismo, destaca a língua como inovação e criatividade, apresentando a ideia da Gramática Universal. Ao avançar para Hymes, refletimos sobre a competência sociocultural e a adequação gramatical ao contexto. Krashen destaca a importância

da exposição à língua alvo, promovendo um aprendizado natural e intuitivo, sem correções. A jornada teórica culmina na Dialógica-enunciativa de Bakhtin, na qual cada palavra é moldada pelo locutor e interlocutor, tornando-se um território de expressão comum. Ao abordar o ensino de uma nova língua, perpassa-se diversas correntes linguísticas, refletindo sobre a evolução das teorias e sua aplicação no desenvolvimento da oralidade em crianças bilíngues e levantando o questionamento: onde está a criança bilíngue neste contexto?

Ao conectar a linguística aos estudos antropológicos, questionamos a identidade da criança nesses contextos, explorando obras como “A Virgem e a Criança”, de Botticelli, e “As Meninas”, de Velasquez. Botticelli retratava a criança como angelical, associada a Jesus, refletindo uma visão tradicional distante da realidade. Velasquez, em “As Meninas”, mostra uma evolução, sugerindo uma mudança na percepção da criança como sujeito. Essa análise artística correlaciona-se com a transformação do entendimento da criança na educação bilíngue. Integrando arte, linguística e antropologia. A pesquisa revela a construção da identidade da criança como sujeito de direitos, com a linguagem e interações desempenhando papéis fundamentais.

A reflexão sobre a representação da infância na educação bilíngue aprofunda-se com contribuições contemporâneas, como as análises do livro de Philippe Ariès (1981) “História da Família e da Infância”. O quadro “Boy with a Spinning-Top” de Chardin, retrata a infância por meio do brincar. A pesquisa delinea a evolução das representações da infância, reforçando a importância da ludicidade na construção da linguagem e cultura infantil.

A análise comparativa entre os quadros “Rosa e Azul”, de Renoir, e “Sem título”, de Wagner, reflete sobre a identidade da criança como sujeito de direitos no aprendizado, destacando o brincar como crucial na educação bilíngue. A analogia entre os quadros sublinha a importância do brincar como ponte para o aprendizado em contextos adversos.

O quadro “Criança Morta”, de Portinari, introduz uma perspectiva sobre a criança bilíngue, reforçando a necessidade de ambientes educacionais que promovam seu desenvolvimento integral. Tonucci incentiva a mudança de perspectiva, reconhecendo a individualidade de cada criança e inovando nas práticas educacionais, incluindo o contexto bilíngue. As relações entre estratégias pedagógicas e a obra de Malaguzzi enfatizam que a criança possui “cem linguagens”, destacando que o brincar bilíngue enriquece suas diversas formas de expressão.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a reflexão comparativa das teorias linguísticas e antropológicas no desenvolvimento da(s) linguagem(ens) infantis ressaltam a importância de reconhecer a criança como sujeito, reforçando que o brincar é uma ferramenta de aprendizado e uma expressão profunda da identidade infantil,

fundamental na construção do conhecimento linguístico e cultural na educação bilíngue.

A compreensão da cultura escolar, das forças culturais e da linguagem como uma força cultural específica destaca-se como alicerce para a construção do conhecimento linguístico nas crianças. A provocação sobre quem é a criança, sujeito de direitos na educação, ecoa nas estratégias adotadas para o ensino bilíngue, destacando a necessidade de superar dicotomias entre sociedades letradas e não letradas.

Além disso, a ênfase na documentação pedagógica como meio de compreender o pensamento da criança e registrar a evolução da oralidade destaca a importância de dar visibilidade ao processo de aprendizagem.

A proposta de repensar as práticas de ensino, como a roda de conversa, sintonizando-as com os interesses e a curiosidade das crianças, destaca a importância de promover ambientes escolares estimulantes e ricos. A estratégia do brincar livre, aliada ao planejamento intencional, cria oportunidades para o desenvolvimento linguístico e cultural das crianças bilíngues.

Ao finalizar esta conversa, enfatizamos a necessidade de olhar atento e escuta ativa, aliados à intencionalidade clara acerca dos objetivos de aprendizagem centrados na criança.

Em uma era de globalização e sociedades multiculturais, aprender novos idiomas é essencial. A aprendizagem de uma nova língua não deve ser vista como uma barreira, mas como um exercício de liberdade, destacando a importância de práticas pedagógicas inovadoras e centradas no sujeito, como apresentado ao longo deste diálogo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Moreira, Antônio Flávio. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura** / [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CANAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis: Vozes, 2006. HALL, Stuart. **Cultura e representação**. / Stuart Hall; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio : Apicuri, 2016. 260 p.

MAHER, T. M. **A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo**. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística aplicada: faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 255-270.

NÓBREGA, Maria José. **Eixos para o trabalho com a alfabetização.** Consciência fonológica <http://alfaetrar.org.br/>

CUMMINS, Jim. **Bilingualism and Minority Language Children.** Ontario: Ontario Institute for Studies in Education. 1981.

GARCIA, Ofelia. **Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective.** Malden, MA and Oxford: Brasil-Blackwell, 2009.

HYMES, D. H. **On Communicative Competence.** Kp: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1979. Postscript. Kp: Applied Linguistics, 10 (2), 1989. p. 244-250.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in second language acquisition.** New York: Pergamon Institute of English, 1982.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GARCIA, Ofelia. **Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective.** Malden, MA and Oxford: Brasil-Blackwell, 2009.

GARCÍA, Ofelia. YIP, Joanna. **Translinguagens: recomendações para educadores.** The Graduate Center, City University of New York (CUNY)., 2017. Disponível em: <https://ofeliagarciadotorg.files.wordpress.com/2018/02/yip-garcia.pdf> Acesso em 22/07/2021

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência*** Universidade de Barcelona, Espanha. Tradução de João Wanderley Galdi Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Lingüística. 2002 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: Novembro de 2021

DAVID, Ricardo Santos. **PROFESSOR QUANTO MAIS CEDO É MELHOR? O PAPEL DIFERENCIAL DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE.** Revista X, Curitiba, v. 12, n. 3, p.178-193, 2017.

EDWARDS, Carolyn P, GANDINI, Lella, & FORMAN, George E. **The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Experience in Transformation.** Santa Barbara, Calif: Praeger, 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2011.

FLORY, Elizabete Villibor. **Influências do Bilingüismo Precoce sobre o desenvolvimento infantil: uma leitura a partir da teoria da equilíbrio de Jean Piaget** Tese de doutorado. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp>.

<br/teses/disponiveis/47/47131/tde-31052009-05610/publico/FloryDoutorado.pdf>
Acesso em: out 2021.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os Bebês Fazem no Berçário?:** Comunicação, Autonomia e Saber-Fazer de Bebês em um Contexto de Vida Coletiva. Penso; 1ª edição, 2015.

GOODY, Jack. **A domesticação da mente selvagem.** Petrópolis, RJ. Vozes. 2012.

IZQUIERDO, I. **Memória.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário.** Porto Alegre. Artmed. 2002

LIGHTBOWN, Patsy. SPADA, Nina. **How Languages Are Learned** 4e: Oxford Handbooks for Language Teachers. 2013

MALAGUZZI, Loris. **Comentários para um código de leitura da mostra: "O olho se pula o muro" (1981), "As cem linguagens das crianças" (1987)** (Fragmentos Livro 1) (Edição em português). Reggio Children, 2021.

MEGALE, Antonieta (ORG) **Educação bilíngue no Brasil.** São Paulo : Fundação Santillana, 2019. Disponível em <https://en.calameo.com/books/00289932736762aea40f4> Acesso em: 22/07/2021

PENNYCOOK, A. **The cultural politics of English as an International Language.** London: Longman, 1994.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender.** Paz & Terra; 13ª edição. 2012.

RITCHHART, Ron. **Creating cultures of thinking.** The 8 forces we must matter to truly transform our schools. 1 edition., John Wiley & Sons, 2015.

Reggio Children (2010). **The infant-toddler centers and preschools of Reggio Emilia:** Historical Notes and General Information. Reggio Emilia, Italy: Municipal Infant-Toddler Centers and Pre-schools of Reggio Emilia.

MAYRA CAVALCANTE TAVARES
ORIENTAÇÃO: PROFA. MA. MARIA CRISTINA MEANEY

03. EDUCAÇÃO BILÍNGUE: ANALISANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DE AGÊNCIA RELACIONAL

SÃO PAULO
2024

Mayra Cavalcante Tavares⁵

Orientação: Profa. Ma. Maria Cristina Meaney⁶

Palavras-chave: Educação Bi-Multilíngue, Agência, Agência relacional.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o crescimento significativo das escolas bilíngues no Brasil, destacando a demanda mercadológica de instituições privadas que buscam manter a competitividade. O foco é uma escola bilíngue em São Paulo, fundada em 1990, que atende crianças de classe média alta. A pesquisa examina práticas pedagógicas em sala de aula para compreender como valores e atitudes são necessárias para uma formação global são desenvolvidas, especialmente no que diz respeito à agência relacional dos estudantes.

Discute-se a educação bilíngue no Brasil, que se expandiu não apenas com novas instituições, mas também com mudanças em escolas regulares, atendendo famílias que procuram garantir status social e oportunidades no mercado de trabalho por meio da proficiência no segundo idioma.

A escola bilíngue é um ambiente que, apesar da promoção do ensino do idioma, pode restringir a interação dos alunos com diferentes realidades. Isso se alinha com a ideia de protagonismo, que é valorizado nesse contexto, mas pode limitar a experiência e a circulação das crianças em outros ambientes.

De acordo com Vygotsky (1930/1994), a interação social colaborativa é essencial ao desenvolvimento humano. Portanto, é baseada na concepção de que a interação social, o convívio e a troca de experiências são inerentes ao processo educativo que a ideia de agência é introduzida, como a capacidade do sujeito de agir no mundo, transformando sua realidade e a si mesmo. Diferentes abordagens da agência, como a transformadora, a crítica-colaborativa e a radical-transformadora são apresentadas.

A análise proposta no artigo visa compreender como as práticas pedagógicas na escola bilíngue são desenvolvidas para a promoção da agência relacional dos estudantes, considerando a importância da interação social para a formação integral dos alunos. O trabalho enfatiza a necessidade de promover atividades que ampliem as experiências dos alunos além de sua realidade imediata.

5 Mayra tem mais de 14 anos de experiência como educadora. Atualmente, é professora bilíngue polivalente, especialista em Estudos Avançados da Língua Inglesa pela Universidade Ibero-Americana e em Educação Bilíngue pelo Instituto Singularidades. Graduada em Letras e Pedagogia, teve experiência como especialista em institutos de idiomas e escolas regulares, ocupou cargo de coordenadora pedagógica e chegou à escola bilíngue, em 2014. Encontrou na escola a possibilidade de acompanhar, receber e deixar marcas significativas no desenvolvimento dos alunos.

6 Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil(2009). Coordenadora Pedagógica do Aprender Editora Brasil.

Aborda-se a agência relacional na educação, com base na teoria de Anne Edwards (2005), que destaca a importância da interação entre os membros de um grupo na busca colaborativa por novas formas produtivas de atividade. A agência relacional é definida como a capacidade de indivíduos negociarem sentidos, alinhando pensamentos e ações, interpretando o mundo e respondendo essas interpretações.

METODOLOGIA

O artigo analisa dados de aulas de língua inglesa e estudos sociais, observando como uma professora promove a agência relacional ao longo das aulas. Observa-se atividades que incentivam os alunos a compartilharem e formularem frases comparativas. A análise revela momentos em que os alunos colaboram, corrigem uns aos outros e constroem coletivamente o entendimento- a partir da mediação da professora.

CONCLUSÃO

Destaca-se a importância da mediação do professor para promoção da agência relacional, criando um ambiente colaborativo. Conclui-se que a consciência do conceito de agência relacional pode potencializar práticas pedagógicas transformadoras. A reflexão sobre as escolhas do professor e o papel transformador na sala de aula é destacada como crucial para criar espaços de aprendizagem inovadores. Além disso, levanta-se questionamentos sobre a preparação dos alunos para agir de forma não competitiva e a promoção de práticas curriculares que possam ser transformadoras no contexto social.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, A., Relational agency: Learning to be a resourceful practitioner, **International Journal of Educational Research**, Volume 43, Issue 3, 2005,Pages 168-182.. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2006.06.010>.(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883035506000565>). Acesso em: 10 jan. 2023.

VYGOTSKY, L.S. **The socialist alteration of man**. Vygotsky Reader, edited by René van der Veer and Jaan Valsiner, Blackwell, 1930/1994. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1930/socialism.htm>

SONIA CRISTINA MONTONE DO AMARAL
ORIENTAÇÃO: PROFA. DRA. RENATA CONDI DE SOUZA

04. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

SÃO PAULO
2024

Sonia Cristina Montone do Amaral⁷

Orientação: Profa. Dra. Renata Condi de Souza⁸

Palavras-chave: Bilinguismo; Brasil; Planejamento; Ensino básico, inglês.

INTRODUÇÃO

O projeto iniciou-se com um questionamento: como a língua é ensinada e estruturada para os alunos das escolas bilíngues? Eles vivem em imersão desde o ensino infantil, com gradual alternância das línguas nativas e adicionais, chegando a um bilinguismo de enriquecimento (GARCÍA, 2009). Porém, segundo Megale e Liberali (2016), são necessários regulamentação e estudos que permitam conscientizar os profissionais envolvidos com o ensino bilíngue nas escolas de elite brasileiras para que possamos construir um programa compatível com a realidade do país, que, segundo estudo do British Council (2022), tem apenas 1% da população fluente na língua inglesa, o que posiciona a fluência do inglês como algo limitado a certas regiões, grupos sociais e níveis de prestígio.

Pretendo contribuir para tal proposta ao buscar uma relação entre a imersão e a sistematização da língua acadêmica necessária para o desenvolvimento dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste projeto, procurou-se comprovar tal afirmação a partir de uma análise de aulas, abordando as possibilidades de desenvolvimento linguístico no planejamento do professor

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto baseou-se principalmente na definição de Baker (2001), de que a educação bilíngue “envolve mais do que o uso de duas línguas pelo currículo”. Segundo o autor, devemos incluir estratégias para desenvolver completamente as quatro habilidades linguísticas em ambas as línguas, em todas as áreas curriculares e para todas as crianças.

O trabalho também considera as competências específicas de linguagens para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental mencionadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Esse documento normativo ainda não engloba o bilinguismo; porém a BNCC pode ser associada ao ensino e uso de multilinguismo na

⁷ Professora de inglês desde 2010, trabalhou em diversas escolas do idioma, como Cultura Inglesa e Cel.Lep. Formada em Letras pela USP e em Pedagogia pela Cruzeiro do Sul, é especialista em bilinguismo pelo Instituto Singularidades. Atualmente, atua como professora no Fundamental I na Beacon School. Possui CPE e CELTA. Adora diferentes culturas e interessa-se por história e tradição dos lugares que visita. Morou por 10 meses em Dublin, na Irlanda, onde estudou e trabalhou como professora de inglês.

⁸ Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (2012). Coordenadora de curso de pós-graduação do Instituto Superior de Educação de São Paulo - Singularidades, Brasil.

escola ao se utilizar as habilidades apresentadas nas descrições de competência de linguagens. Tais dizem respeito ao uso, à compreensão e à utilização das linguagens como um todo, e que podem ser lidas como utilização da língua portuguesa, bem como quaisquer outras línguas ensinadas no contexto brasileiro, sejam línguas estrangeiras de elite, indígenas, libras etc.

Por fim, Gottlieb e Ernst-Slavit (2014) definem a linguagem acadêmica como uma variação linguística, resultado de diferentes contextos, audiências e necessidades como graus de formalidade ou expressões específicas. As autoras propõem um planejamento em três dimensões - discurso, sentença e palavra. Foi também considerado o desenvolvimento de atividades comunicativas conforme Nunan (1989), que as define como aquelas que envolvem os alunos em compreender, manipular, produzir e interagir na língua-alvo, enquanto voltam sua atenção ao significado ao invés da forma.

METODOLOGIA

O trabalho segue com uma análise de duas aulas de Ciências lecionadas no quinto e quarto anos em inglês em uma escola bilíngue, seguindo a filosofia do IB-PYP, em combinação com a BNCC, o que resulta no currículo da instituição. A análise e interpretação de dados correlaciona o realizado com a fundamentação teórica e demonstra como aplicar tais teorias e pensamentos, além de planejar intencionalmente o aspecto linguístico dentro de uma aula cujo foco envolve conteúdo ou conceitos de outras disciplinas.

É preciso considerar como as aulas diferem-se de um trabalho sem planejamento linguístico. Ambas têm como propósito linguístico a aquisição de vocabulário específico crucial para a compreensão do conteúdo de ciências.

Procurou-se evitar que os alunos recorressem à L1 para compreender o que estavam aprendendo. Os dados e a análise das aulas podem ser acessados via QR code.



CONCLUSÃO

Em uma escola bilíngue, na realidade de aprender em uma segunda língua que não a sua de nascimento, o desafio está por toda parte, e é diferente para cada aluno. Não existe classificação em níveis, e os alunos estão ali para desenvolver outros conhecimentos. A língua nada mais é do que a ferramenta que usamos para comunicarmo-nos, entendermos o mundo e desenvolvermos habilidades.

Meu trabalho tinha como propósito visualizar essa realidade com dois lados – os de uma professora de inglês e os de uma professora pedagoga, com a intenção de demonstrar como as duas atuações podem se unir e achar formas de garantir o repertório para que nossos alunos se tornem bons falantes do inglês, para que eles não se sintam frustrados e sintam a necessidade de usar a L1, ignorando o aprendizado da L2 e, muitas vezes, desenvolvendo uma aversão à língua. Espero, de certa forma, que o presente projeto possa ajudar a compreender melhor a nossa realidade e adaptar nosso pensamento e nossas aulas para alcançarmos nosso maior objetivo – o de ensinar nossos alunos plenamente.

REFERÊNCIAS

Apenas 5% da população brasileira Fala Inglês, Aponta Pesquisa. Disponível em: <Apenas 5% da população brasileira fala inglês, aponta pesquisa>. Acesso em: 28/04/2024.

BAKER, Colin. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism.** 3rd edition, Bristol: Multilingual Matters Ltd, 2001.

BAKER, Colin; WRIGHT, Wayne E. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism.** 6th Edition, Bristol: Multilingual Matters, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2018.

CUMMINS, Jim. **Cognitive/academic language proficiency, linguistic interdependence, the optimum age question and some other matters.** Working Papers on Bilingualism, No. 19, 1979. p. 121-129. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED438551.pdf> Acesso em 28/04/23.

CUMMINS, Jim. BICS and CALP: Empirical and Theoretical Status of the Distinction. In: Street, B. & Hornberger, N. H. (Eds.). **Encyclopedia of Language and Education**, Volume 2: Literacy, 2nd Edition. New York: Springer Science + Business Media LLC, 2008, pp. 71-83. Disponível em: (PDF) BICS and CALP: Empirical and theoretical status of the distinction. Acesso em 17/04/2023.

DEHAENE, Stanislas. **How we learn: Why brains learn better than any machine...for now.** New York: Penguin Books, 2021.

GARCIA, Ofélia. **Bilingual Education in the 21st Century: A global perspective.** West Sussex: Wiley-Blackwell, 2009.

GARCIA, Ofélia; JOHNSON, Suzana Ibarra; SELTZER, Kate. **The Translanguaging Classroom.** Philadelphia: Caslon, 2017.

GOTTLIEB, Margo; ERNST-SLAVIT, Gisela. **Academic Language in diverse classrooms: English language arts.** Grades 3-5. Thousand Oaks: Corwin, 2014

INTERNATIONAL BACCALAUREATE ORGANIZATION (IBO), 2022. **Mission Statement** Disponível em: <https://www.ibo.org/en/about-the-ib/mission/> Acesso em 28 abr. 2023.

LIGHTBOWN, Patsy M; SPADA, Nina. **How languages are learned.** Oxford: Oxford university Press, 2021. 5th edition.

MARCELINO, Marcello. Considerations on the role of input in L2 acquisition: elt and bilingual contexts. **Revista Intercâmbio**, v. XXXVII, São Paulo: LAEL/PUCSP, p. 76-97, 2018. ISSN 2237- 759X.

MEGALE, Antonieta. Bilinguismo e Educação Bilíngue. In: MEGALE, Antonieta (org.) **Educação Bilíngue no Brasil.** São Paulo : Fundação Santillana, 2019 p.15-27

MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda. **Caminhos da Educação Bilíngue no Brasil: Perspectivas da Linguística Aplicada.** Raído. Dourados, MS, v. 10, n. 23, p. 9-24, jul./dez. 2016.

NUNAN, David. **Designing tasks for the communicative classroom.** Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

PARADIS, Johanne; GENESEE, Fred; CRAGO, Martha B. **Dual language development and disorders.** A handbook on bilingualism and second language learning. Baltimore: Paul H. Brookes, 2011.

SCRIVENER, Jim. **Learning Teaching.** The essential guide to English Language Teaching. London: Macmillan, 2011.



EIXO 2

FORMAÇÃO DE EDUCADORES

DÉBORA AMORIM RADANOVITSCK
ORIENTAÇÃO: PROFA. DRA. VERÔNICA CANNATÁ
PROFA. MA. TERESA SOFIA CASTRO

05.
O PODCAST É POP(ULAR)
PARA O PROFESSOR?
DESDOBRAMENTOS DA
TESE EDUCOMUNICAÇÃO
E DIREITOS HUMANOS

SÃO PAULO
2024

Débora Amorim Radanovitsck⁹

Orientação: Profa. Dra. Verônica Cannatá¹⁰

Profa. Ma. Teresa Sofia Castro¹¹

Palavras-chave: Podcast; professor; educomunicação; literacia dos media; metodologias ativas; docente.

INTRODUÇÃO

O presente projeto nasce em desenvolvimento da tese “Educomunicação e Direito Humanos”, escrita sob orientação de Verônica Cannatá, na pós-graduação em Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora do Instituto Singularidades. O podcast sobre este projeto pode ser acessado abaixo:



Fonte: Débora Amorim Radanovitsck, YouTube, 2020.

9 Mestranda na Universidade Lusófona em Literacia dos Media e da Informação e Cidadania Digital, especialista em Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora, com foco em Educomunicação e Direitos Humanos, pelo Instituto Singularidades, e licenciada em Letras – Línguas Portuguesa e Espanhola pela FMU. Mentora Educamídia, seu projeto que visa a formação de facilitadores em Educação Midiática em parceria com o Instituto Palavra Aberta. Também criadora da página no IG @minhacolegaprofessora, com foco na divulgação de práticas ativas de ensino e também educacionais.

10 Doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (2023). Coordenadora de Tecnologia Educacional do Colegio Dante Alighieri, Brasil.

11 Mestrado em Estudos da Criança-Tecnologias Inf. Comunicação pela Universidade do Minho, Portugal (2008).

Tendo o podcast como principal ferramenta educacional discutida, o interesse em compreender a relação tanto de produção quanto de consumo de programas de áudio por docentes passou a ser foco de estudo, agora no Mestrado em Literacia dos Media e da Informação e Cidadania Digital, na Universidade Lusófona. Desta forma, surge o inquérito e a análise, ainda em andamento, que será descrita a seguir. Com foco em professores do Ensino Fundamental II e Terceiro Ciclo, a pesquisa apresenta preliminarmente um interesse genuíno da maioria docente pela mídia, sendo seguida pelo desconhecimento de como aplicá-la no , ou, ainda, como conectá-la com o ensino regular o uso desta ferramenta educacional.

METODOLOGIA

1 - Desenho e Validação de questionário on-line

Perguntas abertas e fechadas

2 - Aplicação do questionário

Em curso

3 - Análise dos dados

Perguntas fechadas: estatística descritiva

Perguntas abertas: codificação e análise de conteúdo

Ética: consentimento informado e anonimização

RESULTADOS PRELIMINARES

Foram obtidas 82 respostas, 53 do Brasil e 28 de Portugal. 21 respondentes não trabalham com a faixa pretendida. 76% são mulheres, e todos alegam utilizar ferramentas digitais em sala de aula. 95% declaram saber o que é um podcast, 5 nunca ouviram um podcast. 92% consideram que o podcast pode ser usado para fins educacionais, enquanto 60% nunca recomendaram um podcast para seus alunos. 37% alegam não recomendar podcast para seus estudantes por não conhecer programas adequados.

DISCUSSÃO TEÓRICA E CONCLUSÃO (EM ANDAMENTO)

Mídias podem – e devem – humanizar e conscientizar as pessoas, uma vez que permeiam a essência do ser humano do século XXI. Esses processos, quando mediados de maneira responsável e com objetivos assertivos de promoção de debates, apropriação e vivência, com protagonismo de produção de conteúdo, podem ser aliados do corpo docente, uma vez que também fazem parte do seu repertório pessoal.

REFERÊNCIAS

CALIXTO, D. (2017) Dos memes na internet à aceleração temporal entre docentes. In: **Educomunicação - comunicação e educação - os desafios da aceleração social do tempo**. São Paulo.

CARDOSO, G., Paisana, M & Pinto. Marinho, A. (2020). **Reuters Digital News Report 2020**. Portugal: Publicações OberCom.

FREIRE, P. (2004). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.

SOARES, I. (2011) **Educomunicação: um campo de mediações**. In: **Educomunicação - construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas.

RADANOVITSCK, D. (2020) **Educomunicação e Direitos Humanos** - Podcast. Brasil, 17 min. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=ntddheH_wlc>.

FELÍNIO DE SOUSA FREITAS
ORIENTAÇÃO: PROF. ME. JAILSON DE LIMA SILVA

06.
A AUTOETNOGRAFIA
COMO METODOLOGIA
PARA INVESTIGAR A
FORMAÇÃO SENSÍVEL
E POÉTICA DE UM
MEDIADOR DE LEITURA

SÃO PAULO
2024

Felínio de Sousa Freitas¹²

Orientação: Prof. Me. Jailson de Lima Silva¹³

Palavras-chave: Mediador de leitura; formação; autoetnografia, Leitura; Mediação cultural.

INTRODUÇÃO

A presente comunicação é o recorte de uma parte do estudo realizado na especialização "Gestão Cultural Contemporânea: da Ampliação do Repertório Poético à Construção de Equipes Colaborativas" – Instituto Singularidade/Itaú Cultural. Por meio da autoetnografia, este trabalho investigou a formação de um mediador de leitura. Para isso, o objeto de estudo foram as minhas memórias relacionadas ao contato sensível com o livro e com as palavras durante a infância na zona rural do município de Pintadas (BA). A proposta também foi de investigar como esses atravessamentos sensíveis estavam presentes no momento da mediação, na minha constituição como mediador de leitura.

A pesquisa teve como objetivo analisar os processos de mediação de leitura dentro de indústrias e empresas, entre os anos de 2017 a 2019, a partir dos saberes e das pedagogias de terreiros de candomblé e do orixá Exu. Logo, o recorte da pesquisa a ser apresentado teve como proposta abordar como me tornei mediador de leitura ou quais foram as minhas primeiras mediadoras de mundo e de livros e, conseqüentemente, como esses atravessamentos estavam/estão presentes na minha prática de mediação.

METODOLOGIA

O processo de pesquisa, a escrita e a investigação desse estudo foram pensados a partir da autoetnografia, sob as conceituações do pesquisador Silvio Matheus Alves Santos (2017). A metodologia baseada na autoetnografia propõe que a pessoa que realiza a pesquisa é a mesma que viveu o que será investigado. Portanto, no estudo, trago como proposta e uso para essa investigação a minha prática de mediação realizada dentro das indústrias e empresas de confecção de sapatos, em cidades do interior do estado de São Paulo. O projeto no qual eu trabalhei existe no

¹² Felínio Freitas é mediador de leitura, mestre em Artes pelo IA/UNESP e é especialista em Gestão Cultural Contemporânea: da Ampliação do Repertório Poético à Construção de Equipes Colaborativas pelo Instituto Singularidade/Itaú Cultural.

¹³ Possui graduação em Administração pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (2010), especialização em Dança pela Faculdade Angel Vianna (2012), mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2019) e doutorando em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão Cultural. Produtor e Diretor da Qualquer um dos 2 Cia de Dança. Professor de Dança e Gerente do Sesc Petrolina.

Brasil desde o ano de 1948 e o seu funcionamento permitia a descentralização, a democratização, o acesso aos livros e à leitura para trabalhadores de diversos ramos da indústria. Por questões éticas, o nome do projeto, das indústrias, da instituição na qual eu trabalhava e até mesmo os nomes das leitoras e dos leitores que faziam/participavam da mediação não serão mencionados ao longo dessa escrita.

A partir da metodologia da autoetnografia, diversas questões referentes ao contexto social, cultural, histórico e político passaram a fazer parte dessa investigação (SANTOS, 2017), tendo a vida do investigado como centro para essas discussões e relações.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica teve como base a autoetnografia, a partir das conceituações de Santos (2017). Para o autor, a autoetnografia tem como método de estudo a experiência pessoal do investigado como meio de relato e análise do que será pesquisado. Todavia, para essa investigação, são adotados protocolos éticos e também são aportados outros referenciais da área das ciências humanas.

Já que o estudo se concentra dentro do campo da mediação cultural/formação de mediadores, outro porte teórico para a investigação foi o pensamento da educadora Mirian Celeste Martins (2014). A autora reflete que tanto o processo de mediar quanto a forma como mediamos trazem no seu cerne questões pessoais, ou seja, os atos educativos presentes em um processo de mediação possuem e aportam experiências da nossa história/memória individual.

CONCLUSÃO

As minhas primeiras mediadoras de mundo, de livros e as responsáveis pelo contato sensível com a palavra foram a minha avó paterna, Petronilia Guimarães Freitas, e a minha mãe Deusdete Carmo de Souza. Posteriormente, essa sensibilização para o conhecimento e o saber via palavras prosseguiram por meio de alguns/algumas educadores/as dentro do ambiente escolar.

Se cheguei a essas duas mediadoras, minha avó paterna e a minha mãe, como sensibilizadoras do meu olhar para as questões presentes no mundo, também foi possível perceber que alguns desses gestos e atos realizadas por ambas, como o cuidado com a palavra, o dizer a palavra, realizar a leitura de mundo antes das palavras (FREIRE, 2011) também estavam presentes nos meus gestos pedagógicos, poéticos e educativos como mediador de leitura dentro das indústrias e empresas.

As mediações sensíveis realizadas pela minha avó paterna e pela minha mãe na infância, seja por meio dos cantos de trabalho, do relato sobre

acontecimentos do cotidiano ou até mesmo pelo incentivo para o contato com os livros foram primordiais para o meu encantamento com a leitura e para as questões culturais e sociais presentes no mundo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler em três artigos que se complementam.** São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **PLURAL, Revista do Programa de Pós Graduação em Sociologia da USP**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 214-241, 2017. Acesso em: 10 de set. 2023. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/113972>>.

MARTINS, Mirian Celeste. Sobre narrativas mediadoras: [entre]laçando experiências para expandir conceitos. **Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos.** São Paulo: Terracota, 2014.

MÔNICA VICENTE BRAGA MARINHO
ORIENTAÇÃO: PROF. ME. ANGELA DI PAOLO MOTA

07. DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O CONSTRUCTO EMPÁTICO: UM PERCURSO FORMATIVO

SÃO PAULO
2024

Mônica Vicente Braga Marinho¹⁴

Orientação: Prof. Me. Angela Di Paolo Mota¹⁵

Palavras-chave: Educação socioemocional; habilidade empática; Metodologias Ativas de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A sociedade vive hoje um momento desafiador no que se refere a relações interpessoais, tensionadas especialmente pelo avanço da tecnologia e pela virtualização dessas relações, além de situações adversas que têm atravessado a vida dos indivíduos sociais, como a recente pandemia que definiu um cenário emocionalmente avassalador. Evidentemente essas interferências na vida dos indivíduos modificaram suas relações (ALVES; TEO, 2020), e tornou-se urgente e relevante nos atentarmos a um novo paradigma das interações que afeta o ambiente escolar. Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende compreender de que forma o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem favorece a educação socioemocional na escola. Em face desse contexto, trago, nesse trabalho, uma proposta pedagógica motivada por um contexto de grandes conflitos relacionais entre os/as alunos/as, visando apoiá-los/as na condução dessas relações, a fim de um processo mais significativo de aprendizagem. Pretende-se, portanto, colaborar com os/as professores/as, no sentido de ampliar e aprimorar seu repertório de referências teóricas e metodológicas, para que criem ferramentas de estímulo ao desenvolvimento socioemocional dos/as alunos/as.

METODOLOGIA

Em vista de um contexto de fragilidade das relações interpessoais dentro da sala de aula, foi pensado um instrumento que pudesse colaborar para solucionar os desafios que surgiram durante o processo de aprendizagem, estimulando novas práticas pedagógicas com a finalidade do desenvolvimento socioemocional desses/as estudantes, enfatizando o constructo empático. Contudo, perpasssei por diversas concepções que ajudam a guiar o processo de ensino e aprendizagem conduzido nas escolas em vista das relações interpessoais – evidenciando os aspectos sociais e emocionais que, por sua vez, colaboram para o alcance de uma aprendizagem significativa. Para situar as bases teóricas que sustentam os argumentos desse trabalho, recorri ao estudo das teorias de alguns célebres estudiosos que se dedicaram

¹⁴ Professora e mentora educacional. Graduada em Letras (PUC-SP), com especialização em Língua Portuguesa; pós-graduada em Metodologias Ativas de Aprendizagem (Instituto Singularidades), mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação (FUNIBER) e pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Instituto Sedes Sapientiae).

¹⁵ Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, Brasil (2015). Professora do Instituto Superior de Educação de São Paulo, Brasil.

a uma compreensão psicopedagógica consistente e abrangente (ABED, 2016), e preconizaram (e/ou corroboraram) as ideias da aprendizagem ativa, a saber: a Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa, de Henri Wallon; a Teoria Sociointeracionista, de Lev Vygotsky; e a Pedagogia Problematizadora, de Paulo Freire, entre outros autores, os quais se constituíram como importante ponto de apoio na ênfase à compreensão do uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem para o processo de fortalecimento das habilidades e competências socioemocionais na escola.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A educação socioemocional desenha um processo formativo do indivíduo, que considera o desenvolvimento dos aspectos sociais e emocionais dos/as alunos/as. As competências socioemocionais são habilidades de compreensão de sentimentos próprios e dos outros, que têm um papel definitivo na formação intelectual de um indivíduo, já que significam permitir aptidões para lidarem com emoções, objetivos e relações sociais no dia a dia. Dessa forma, para que os/as estudantes sejam capazes de lidar com suas relações interpessoais de conflito, deve ser o papel da escola proporcionar uma educação socioemocional que propiciará ferramentas para que os/as alunos/as desenvolvam a expressividade afetiva, a interação, a empatia, a imersão no universo cultural e, principalmente, a autonomia e o senso crítico. Nesse sentido, tomamos a empatia como habilidade básica para o desenvolvimento socioemocional no processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes, por tratar-se da capacidade cognitiva de percepção de sinais e reação emocional aos sentimentos do indivíduo (Medeiros, 2013; Moitoso; Casagrande, 2017), que exige uma capacidade de se colocar no lugar do outro, de ser tocado pelo estado emocional de outro indivíduo (De Waal, 2007 apud Moitoso; Casagrande, 2017).

Visto que as propostas de ensino e aprendizagem são sempre uma preocupação relevante no engajamento dos/as estudantes, as Metodologias Ativas de Aprendizagem apresentam um avanço na educação, fomentando um processo para o aprendizado que corrobora com as demandas educacionais no sentido de potencializar as habilidades (e capacidades), já que tem como principal premissa estimular o protagonismo dos/as aprendizes na construção do saber, a partir da utilização de um método no qual os/as alunos/as são agentes ativos/as dos seus processos de aprendizagem, através de suas vivências e experiências, colocando-os/as como agentes principais, responsáveis pelo seus próprios processos educacionais. Contudo, o grande desafio que se configura é investir não somente nas competências cognitivas, mas também nas competências socioemocionais.

CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como finalidade compreender de que forma o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem favorece a educação socioemocional na escola. Concluiu-se que é de extrema relevância que a escola repense (e recree) suas propostas pedagógicas para atender às demandas dos/as alunos/as da contemporaneidade, pensando, especialmente, em aprimorar suas habilidades socioemocionais, proporcionando-lhes uma educação que coadune com a realidade desses/as estudantes, incitando valores como cooperação e solidariedade (Del Prette; Del Prette, 2017), articulando conhecimentos e propiciando estratégias de ensino para desenvolver o trabalho em equipe, o autoconhecimento, a inserção social, as tomadas de decisões autônomas e responsáveis, para que esses indivíduos possam enfrentar situações adversas de maneira assertiva, construtiva e cooperativa. Logo, as Metodologias Ativas de Aprendizagem apresentam-se dentro de um novo paradigma no âmbito educacional, com novas demandas pedagógicas, que exigem um comportamento do ambiente escolar diferenciado e atento às mudanças sociais.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: **Ciências sociais e humanas, Londrina**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018.

CASTAGNARO, Thaís Janaína. **Metodologias Ativas e o Desenvolvimento de Habilidades e Competências**: estratégias para um ensino contextualizado. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/204400/castagnaro_tj_me_bauru%20.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 21 dez. 2021.

CIERVO, Tássia Joana Rodrigues; SILVA, Roberto Rafael Dias da. A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil. **Revista e-Curriculum**, v. 17, n. 2, p. 382-401, 2019.

DA FONSECA, Dalanna Carvalho. Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e11-e11, 2019.

DEL PRETTE, Zilda AP; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor**. EdUFSCar, 2017.

JAEGER, Alessandra Caroline Nonnemacher. Metodologias Ativas e o desenvolvimento socioemocional - autonomia e protagonismo da sala de aula para o mundo. **Ser profissional em psicopedagogia: a clínica**, p. 98-105, 2021.

MOITOSO, Gisele Schmidt; CASAGRANDE, Cledes Antonio. A gênese e o desenvolvimento da empatia: fatores formativos implicados. **Educação por escrito**, v. 8, não. 2 p. 209-224, 2017.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

WEYH, Laís Francine; NEHRING, Cátia Maria; WEYH, Cênio Back. A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44497-44507, 2020.



EIXO 3

INTERVENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL

VANGELA DI PAOLO MOTA
CLAUDIA LALONI
ELIZABETH DOS REIS SANADA
LUCILA GARCIA
ORIENTAÇÃO: PROF. ME. LETÍCIA LYLE

08. PROJETO DE VIDA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: FORMANDO PROFESSORES PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

SÃO PAULO
2024

Angela Di Paolo Mota¹⁶

Claudia Laloni¹⁷

Elizabeth dos Reis Sanada¹⁸

Lucila Garcia¹⁹

Orientação: Prof. Me. Letícia Lyle²⁰

Palavras-chave: Projeto de vida; desenvolvimento profissional; formação integral; transformação social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta contribuições do desenvolvimento de Projeto de Vida na formação de professores em Pedagogia, como uma importante ferramenta de mudança da prática pedagógica e, conseqüentemente, como vetor de transformação social, uma vez que o Projeto de Vida fornece a possibilidade de retomada das vivências experimentadas na Educação Básica, possibilitando que

16 Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, Brasil (2015). Professora do Instituto Superior de Educação de São Paulo, Brasil.

17 Experiência de 35 anos como professora, formadora e coordenadora de projetos educacionais nas escolas públicas, privadas e do terceiro setor. Graduada em Pedagogia pela Universidade Mackenzie; Pós-graduações realizadas no Instituto Singularidades: Autoconhecimento para a formação do Educador; Formação Integral: Autoconhecimento, Habilidades Socioemocionais e Práticas Educacionais Inovadoras” e A Arte de Ensinar Arte.

18 Doutora e Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Psicanalista. Psicóloga. Pedagoga. Psicopedagoga. Especialista em Educação Bilíngue e em Formação Integral: autoconhecimento, habilidades socioemocionais e práticas inovadoras em Educação. Coordenadora de Pós-Graduação em Psicopedagogia e docente no Instituto Singularidades.

19 Graduada em Pedagogia pelo Instituto Singularidades, especialista em Formação Integral: autoconhecimento, habilidades socioemocionais e práticas educacionais inovadoras pela mesma instituição. Produtora de conteúdo educacional e Design instrucional para instituições do setor.

20 Pesquisadora da área da Educação, com foco no trabalho com competências socioemocionais em escolas, com materiais didáticos e formação de professores. cursou Administração pela FEA-USP, Comunicação pela FAAP-SP, com especialização pela FGV-SP e é Mestre em Educação Inclusiva pelo Teachers College da Columbia University, EUA. Trabalhou em escolas e com tutoria de crianças com dificuldades de aprendizado e em projetos de trabalho com Competências Socioemocionais. Especializada em desenvolvimento de currículo, trabalha na individualização de materiais e na diferenciação de conteúdos para alunos com dificuldades de aprendizagem. Possui experiências em instituições públicas e privadas como professora, consultora e gestora de projetos educacionais, conhecendo na prática as dificuldades enfrentadas para implementação de projetos inovadores. Estudou Administração de Empresas na FEA – USP, Comunicação Social na Fundação Armando Álvares Penteado (2005) e Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (2016). Possui mestrado em Elementary Inclusive Education - Teachers College pela Columbia University (2011). Tem uma pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, e uma pós-graduação em Direito empresarial Internacional, pela FAAP-SP. Estudou em cursos de extensão na Universidade de Harvard, nos EUA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.

esses profissionais identifiquem de que maneira os discursos que os atravessaram nesse período podem impactar suas práticas, hoje. Por meio dessas lembranças, acompanhadas do desenvolvimento de competências, habilidades e saberes adequados à docência, acredita-se que, ao desenvolverem seu Projeto de Vida e estabelecerem a conexão entre sua história de vida e seu propósito com a Educação, esses professores sejam capazes de ensinar de modo mais crítico, auxiliando a construir espaços de discussão sobre as tramas discursivas que compõem o contexto social, oferecendo subsídios para que seus estudantes possam se tornar agentes de transformação de sua realidade, uma vez que os próprios professores puderam se resignificar como pessoas e tomar consciência de seu papel de agentes e de transformadores sociais na Educação.

METODOLOGIA

A investigação que resultou nesse conteúdo se desenvolveu aos moldes de uma pesquisa qualitativa, realizada com estudantes do último ano do curso de Pedagogia de uma instituição privada da cidade de São Paulo, cuja coleta foi realizada durante seis meses, por meio de construção de uma autobiografia, de um projeto de vida e de projeto de desenvolvimento profissional, orientados por roteiro específicos.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A pesquisa teve como base conceitual os estudos de Antônio Nóvoa (1992) sobre autobiografia; de Rudolf Steiner acerca da teoria dos setênios, desenvolvida em seus estudos sobre antroposofia e pedagogia Waldorf, além de Jorge Larrosa (2002) sobre a experiência. Os resultados apontaram para a relevância do Projeto de Vida enquanto ferramenta que propicia o resgate de narrativas de vida, sobretudo as memórias da educação básica, impactando na construção de um projeto profissional capaz de resignificar a prática docente, que passa a se desenhar orientada para a agência e transformação social de professores e alunos.

CONCLUSÃO

Como resultados, os professores em formação puderam identificar as narrativas que traziam sobre o que se constituía como aprender e ensinar, a partir das vivências experimentadas na Educação Básica, bem como desenvolver as competências necessárias à docência, a fim de atender às demandas do século XXI, o que pôde ser verificado por meio da mudança de suas práticas no estágio, e por meio de evidências orais e escritas que indicam uma possibilidade de prática docente mais crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores.** Porto Editora: Porto, 1992.

FREDERICO EUSTAQUIO MACIEL
ORIENTAÇÃO: PROF. ESP. RENATO GAMA
EXAMINADORA: PROFA. MA. ISABEL APARECIDA DOS SANTOS MAYER

09.
CARTA AO FUTURO - SALVE
AO HIP-HOP DE 2297,
AINDA ESTAMOS
"SOBREVIVENDO NO
INFERNO"?

SÃO PAULO
2024

Frederico Eustaquio Maciel²¹

Orientação: Prof. Esp. Renato Gama²²

Examinadora: Profa. Ma. Isabel Aparecida dos Santos Mayer²³

Palavras-chave: Carta ao futuro; Hip-Hop; 'Sobrevivendo No Inferno'; Racionais MC's

INTRODUÇÃO

Este estudo foi elaborado a partir de pesquisa realizada na especialização em Gestão Cultural Contemporânea: da Ampliação do Repertório Poético à Construção de Equipes Colaborativas, no ano de 2022, tendo como proposta a produção de um texto descritivo e reflexivo que buscou por apontamentos e poéticas cotidianas usando como pauta e referência o título das músicas do disco 'Sobrevivendo No Inferno' 1997 do Racionais MC 's, e endereçando uma carta às juventudes negras e periféricas do nosso país. A reflexão traz como linha a produção fonográfica e literária do Racionais MC's (1997 e 2018), somadas às provocações e apontamentos de alguns pensadores, como: Beatriz Nascimento (1942-1995), Lélia Gonzalez (1984), Sueli Carneiro (2011), Juliana Borges (2019), Ailton Krenak (2019), Daniel Cerqueira (2021), Bell Hooks (2017; 2021), entre outras pessoas pensadoras que auxiliaram na construção poética e dialética do conteúdo.

21 Negro F. é mestrando na USP e professor na FDC, com experiência em Design, Negócios Sociais e Gestão Cultural. Desde 1995, utiliza graffiti e Hip-Hop para transformação e educação. É presidente da Nação Hip Hop Brasil e lidera o Comunidade Criativa. Com prêmios e reconhecimentos, busca gerar impacto social em comunidades periféricas. Atualmente, é Gerente de Ações Colegiadas e Participação Social na Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Segue motivado em transformar os territórios e periferias pelo país.

22 Musicoterapeuta, compositor, diretor de teatro, músico, cantor e produtor musical, tem três discos lançados: Olhos Negros Vivo (2018), Berlim (2019, gravado na Alemanha) e seu último trabalho o AfrôGira (2021), que fala sobre a importância do "Aquilombamento" enquanto espaços de segurança. Junto de seu irmão Ronaldo Gama, é cofundador da Sã Menina Plataforma de Artes, uma produtora plural em linguagens cênicas, literárias, audiovisual e musical, também do Centro Cultural Viela em Dia de Lua na Vila Nhocuné e do Pele Presta Estúdio, que democratiza o acesso aos meios de produção musical e traz a possibilidade de gravação e masterização de faixas e álbuns não só dos projetos da Plataforma, mas de todas as parcerias que queiram somar e trocar saberes.

23 Mestre em Turismo pela Universidade de São Paulo, Brasil (2021). Coordenadora de projetos do Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário Queiroz Filho, , Brasil.

METODOLOGIA

Para a construção do texto reflexivo descritivo como proposta de 'Carta ao Futuro', foram realizadas pesquisas bibliográficas – leitura, diálogos e reflexão sobre temas que conectam com as provocações presentes nas letras do álbum, lançado em 1997, quatro anos depois da publicação do livro, lançado em 2018. A proposta é uma leitura crítica a partir da obra e de cotidianos de sobrevivência sobre a 'escrivência' do autor. Ela organiza a poética textual reflexiva e tem como estrutura uma carta endereçada às juventudes negras e periféricas para ser uma fonte conceitual sobre passado, presente e futuro a partir da realidade vivenciada no Hip-Hop, na população negra, na periférica e no Brasil, dialogada com as letras e títulos das músicas do disco 'Sobrevivendo No Inferno' (1997), do Racionais MC's, para pontuar os ritmos, movimentos e poéticas cotidianas. Esta proposição rítmica e poética é um convite à reflexão que busca instigar os leitores a pensar sobre como o povo sobrevive neste país, como podemos adiar o nosso fim, e qual esperança precisamos plantar para o futuro. Os parágrafos e citações usam narrativas, tempos, movimentos e contextos contemporâneos, sob a ótica do futuro, sem perder de vista que ele é ancestral. O Conceito teórico busca uma linguagem mais coloquial, fundamentada no ponto de vista que o quilombo-negro-periférico do futuro precisará estar conectado sempre. O álbum tem doze músicas e, por sua vez, 12 capítulos refletidos e imersivos como foco textual da carta. Dessa forma, costura a trajetória sociocultural do autor somada aos marcos civis e políticos da história do País e da cinquentenária cultura Hip-Hop.

RESULTADOS

Um texto inspirador com reflexões e prosições de sobrevivência da população brasileira, sob a construção poética-narrativa sobre o cotidiano e o repertório permeado pelo quilombo-negro-periférico do futuro-presente-passado precisará estar conectado sempre e com ideias e estratégias para adiar o nosso fim

CONCLUSÃO

A produção da pesquisa e do texto final como uma Carta ao futuro constitui-se como uma carta por esperança e por amor aos nossos. Dessa forma, o trabalho propõe-se a interpretar e construir poéticas a partir da realidade interpretada pelos títulos do Álbum musical em diálogo com a contemporaneidade do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

- RACIONAIS MC's, **Disco Sobrevivendo no Inferno**, selo Cosa Nostra, dezembro de 1997
- RACIONAIS MC's, **Sobrevivendo no Inferno** - 1 ed. São Paulo : Companhia das Letras, 2018.
- APPADURAI, Arjun. **O medo ao pequeno número**. São Paulo: Iluminuras, 2009.
- BORGES, JULIANA - **Encarceramento em massa** - São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019 -Feminismo Plurais / coord. Djamila Ribeiro.
- BUZO, Alessandro - **Hip-Hop: Dentro do Movimento**, ed. Aeroplano, 2010.
- CERQUEIRA, Daniel - **Atlas da Violência 2021** / Daniel Cerqueira et al., — São Paulo: FBSP, 2021 -<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.
- C., Toni - **O Hip-Hop Está Morto! A História do Hip-Hop no Brasil** - Ed. Literarua, 2012
- C., Toni - Bom Lugar, **Um: Biografia Oficial de Mauro Mateus dos Santos** - Sabotage, 2015
- DIAS, Cristiane Correia - **Por uma pedagogia Hip-Hop: o uso da linguagem do corpo e do movimento para a construção da identidade negra e periférica**/Cristiane Correia Dias; orientação Mônica Guimarães Teixeira do Amaral. São Paulo: 2018 – Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- DAYRELL, Juarez. (Organizador). **Por uma pedagogia das juventudes:experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG** - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.
- EDITAL, *Prêmio Cultura HIP-HOP 2010* – Edição Preto Ghóez - <https://vermelho.org.br/2010/04/22/premio-preto-ghoez-conheca-manual-para-facilitar-inscricao/>

FRENTE AMPLA : **Com Bolsonaro, o Brasil voltou ao mapa da fome**: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/frente-ampla/com-bolsonaro-o-brasil-voltou-ao-mapa-da-fome/>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1991.

FONSECA, Marcus Vinicius; 2009, **População Negra e Educação**. Festival Prêmio Hutúz, criado pela Central Única das Favelas (CUFA) - https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmio_Hut%C3%BAz

GONZALEZ, **Lêlia. Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5509709/mod_resource/content/0/06%20-%20GONZALES%2C%20L%C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2a edição. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

HOOKS, bell. **Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança**/ Bell Hooks; tradução Kenia Cardoso. São Paulo. Elefante. 2021, 300p.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**. 10a edição. São Paulo: Ática, 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

MANIFESTO, **o Grito da Periferia** - Nação HIP-HOP Brasil - <http://www.nacaohiphopbrasil.com.br/2018/06/manifesto-o-grito-da-periferia-nacao.html>

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

MÁQUINA DO TEMPO : **O Brasil de volta ao Mapa da Fome** - Boletim No 14 – Fevereiro de 2022 <https://uenf.br/portal/wp-content/uploads/2022/02/Boletim-14-O-Brasil-de-volta-ao-Mapa-da-Fome.docx-1.pdf>

ÔRÍ. Direção de Raquel Gerber. **Roteiro e narração de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Angra Filmes, 1989. - <https://youtu.be/XYHwAFwWFww?t=120>

VAZ, Sérgio. **Colecionador de Pedras**, Global Editora, 30 de jun. de 2021

GISELA MARTELLO MATELLI
ORIENTAÇÃO: PROFA. DRA. ELIZABETH DOS REIS SANADA

10. APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OPORTUNIDADES DE APRENDIZADO DE HABILIDADES EM UM PROJETO SOCIOEMOCIONAL EM UM GRUPO.

SÃO PAULO
2024

Gisela Martello Matelli²⁴

Orientação: Profa. Dra. Elizabeth dos Reis Sanada²⁵

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Habilidades socioemocionais; Projeto Socioemocional; Intervenção docente; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Considerando que há possibilidades de aprendizagem socioemocional por meio da instrução explícita com crianças da educação Infantil, este trabalho busca identificar quais habilidades as crianças podem aprender por meio de um projeto socioemocional. Após a aplicação, foi possível verificar também os efeitos no grupo depois da intervenção.

METODOLOGIA

A respeito do aspecto metodológico, como parte da pesquisa, foi feita uma intervenção, aplicando o projeto socioemocional com um grupo de crianças da Educação Infantil e observando como elas responderam às tarefas. Os registros das observações foram organizados de modo a identificar as habilidades trabalhadas no projeto. Após a intervenção, foi feita uma entrevista com a professora da turma para verificar os efeitos da aplicação. O grupo pesquisado contempla crianças de três anos. A instituição está localizada na Zona Oeste de São Paulo.

²⁴ Pedagoga pelo Instituto Singularidades e especialista em Psicopedagogia pela mesma instituição. Mestranda pela PUC no programa de Psicologia da Educação, tem atuado como professora em escolas particulares da cidade de São Paulo.

²⁵ Doutora e Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Psicanalista. Psicóloga. Pedagoga. Psicopedagoga. Especialista em Educação Bilíngue e em Formação Integral: autoconhecimento, habilidades socioemocionais e práticas inovadoras em Educação. Coordenadora de Pós-Graduação em Psicopedagogia e docente no Instituto Singularidades.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Tratando-se do campo conceitual, uma das referências importantes desse trabalho são os conceitos de competências socioemocionais. Basicamente, tratam-se do desenvolvimento de habilidades nos campos emocionais e sociais, importantes para a atuação e participação do indivíduo no mundo. Nesse sentido, Casel (2020) apresenta um conjunto de cinco competências.

A competência Autoconhecimento envolve habilidades de compreensão das próprias emoções, pensamentos e valores e como estas impactam no comportamento conforme o contexto, além de reconhecer as próprias limitações e habilidades com confiança e propósito.

Já a Autorregulação envolve as habilidades para manejo de emoções, pensamentos e comportamentos de maneira eficaz em diferentes situações, conforme as próprias aspirações e objetivos.

A Percepção social engloba as habilidades de compreender a perspectiva do outro e demonstrar empatia, mesmo com aqueles pertencentes a outros contextos, culturas e/ou classes sociais. Isso inclui capacidades de sentir compaixão pelos outros, reconhecer as normas históricas e sociais de comportamento em diferentes contextos e os recursos de apoio à família, escola e comunidade.

Já o Relacionamento Interpessoal contempla as habilidades para o estabelecimento e manutenção de relacionamentos saudáveis. Além disso, envolve habilidades que ajudam os indivíduos a circularem e interagirem efetivamente por diferentes ambientes sociais e com diversos indivíduos e grupos.

Por fim, a competência Tomada de Decisões sociais implica na habilidade do indivíduo de tomada de decisões no âmbito social de maneira cuidadosa e construtiva sobre o próprio comportamento e nas interações sociais em diversas situações.

RESULTADOS

Para maior clareza na apresentação dos resultados, as habilidades foram apresentadas em duas tabelas. Na tabela 1 constam as habilidades identificadas com base no que era esperado das crianças em cada proposta de aula. Já na tabela 2, as habilidades trabalhadas foram classificadas conforme as competências propostas por Casel (2020), incluindo as que foram apresentadas na tabela 1 e outras que foram identificadas em decorrência das interações das crianças e das intervenções realizadas pelos adultos.

Sobre os efeitos da aplicação do projeto socioemocional com o grupo, os resultados foram notados pela professora que relatou que as crianças foram capazes de nomear e expressar sentimentos mais claramente após a intervenção. As propostas ajudaram as crianças a ampliarem o repertório, já que trabalhar com as

emoções ainda era abstrato para o grupo.

Além disso, houve uma mudança no comportamento das crianças que passaram a se convidarem para brincar de maneira mais independente. O grupo apresentava uma dificuldade de integração, alguns sentiam-se deslocados e não sabiam como se aproximar do outro para brincar. Dessa forma, essas atividades foram efetivas para ensinar as crianças a chamarem os amigos para brincar de maneira respeitosa, ampliando o olhar para o outro.

Por fim, afirmou que conhecer as competências e habilidades socioemocionais é significativo para que o professor possa refletir sobre a sua prática de modo a realizar intervenções com mais consciência, e não de maneira automática, nesse campo.

CONCLUSÃO

Assim, a pesquisa mostrou que a instrução explícita de aulas socioemocionais pode facilitar processos de aprendizado e ajudar as crianças a estabelecerem relações mais harmônicas entre elas. Além disso, conhecer as competências e habilidades socioemocionais pode ajudar o professor a refletir sobre a sua prática, de modo que possa realizar intervenções com mais consciência, e não de maneira automática, nesse campo.

REFERÊNCIAS

ESTADOS UNIDOS. **Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning** (CASEL). Chicago: 2022. Disponível em: <https://casel.org/>. Acesso em: 13/11/20

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Capítulo 16: Ensinando as emoções (p. 277 – 301) 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **Foco triplo: uma nova abordagem para a educação**. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015

Tabela 1

Número da atividade	Nome	Habilidade identificada na proposta
Aula 1	Dança das cadeiras	Reconhecer-se pelo próprio nome
Aula 2	Somos iguais e diferentes	Reconhecer características próprias
Aula 3	Somos iguais e diferentes (2)	Reconhecer características dos outros
Aula 4	O que gostamos?	Reconhecer gostos próprios
Aula 5	O que gostamos? (2)	Reconhecer gostos próprios
Aula 6	Adivinha de sentimentos	Expressar sentimentos com o corpo
Aula 7	Adivinha de sentimentos (2)	Reconhecer sentimentos do outro
Aula 8	Brincando com cartões de sentimentos	Reconhecer sentimentos do outro
Aula 9	Convidando amigos para brincar	Convidar o amigo para brincar
Aula 10	Convidando amigos para brincar (2)	Convidar o amigo para brincar

Tabela 2

Autoconhecimento	Autorregulação	Percepção social	Habilidades de relacionamento	Tomada de decisões sociais
Reconhecer-se pelo nome	Coordenar movimentos com intencionalidade	Demonstrar gentilezas	Colaborar com o grupo Dividir materiais e brinquedos	Valorizar a participação de todos na atividade
Nomear sentimentos	Expressar sentimentos com o corpo	Identificar sentimentos do outro	Pedir ajuda Pedir permissão	Cuidar do ambiente
Cuidar do próprio corpo	Organizar o corpo no espaço	Respeitar o espaço e corpo do outro	Pedir material emprestado Pedir desculpas	
Reconhecer características físicas próprias	Esperar pela vez	Reconhecer características físicas do outro	Manter tom de voz adequado ao ambiente	
Reconhecer gostos próprios		Reconhecer gostos do outro	Escutar atentamente ao outro	
Recordar experiências pessoais			Comunicar com clareza Convidar para brincar	

PATRÍCIA CAMPOS DE PAULA BRAGA
ELIZABETH DOS REIS SANADA
ORIENTAÇÃO: PROFA. DRA. ELIZABETH DOS REIS SANADA

11. A CONSTRUÇÃO DO SABER E DA SOCIALIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA DENTRO DO TEA

SÃO PAULO
2024

Patrícia Campos de Paula Braga²⁶

Elizabeth dos Reis Sanada²⁷

Orientação: Profa. Dra. Elizabeth dos Reis Sanada²⁸

Palavras-chave: Estratégias; Socialização; Adaptações; TEA; Vínculo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo procura mostrar como as vivências em grupo, através do esclarecimento e do trabalho coletivo, corroboram o desenvolvimento das crianças com TEA, tornando a sala de aula um ambiente de trocas de saberes entre os pares, independentemente da especificidade de cada um. O trabalho foi voltado para que as crianças se sentissem encorajadas e à vontade para compartilhar suas dúvidas e curiosidades, transformando a sala de aula em um local de construção de vínculos e saberes.

METODOLOGIA

O estudo de caso foi realizado no dia a dia de uma sala de aula, com adaptações de materiais e conteúdo que mostram o desenvolvimento tanto no aspecto social quanto oral de uma criança com TEA, bem como o desenvolvimento dos seus colegas dentro deste contexto.

26 Patrícia Campos de Paula Braga é Psicopedagoga formada pelo Instituto Singularidades e graduada em Pedagogia. Atua como professora do Ensino Fundamental (3º ano) na escola Alef Peretz.

27 Doutora e Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Psicanalista. Psicóloga. Pedagoga. Psicopedagoga. Especialista em Educação Bilíngue e em Formação Integral: autoconhecimento, habilidades socioemocionais e práticas inovadoras em Educação. Coordenadora de Pós-Graduação em Psicopedagogia e docente no Instituto Singularidades.

28 Doutora e Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Psicanalista. Psicóloga. Pedagoga. Psicopedagoga. Especialista em Educação Bilíngue e em Formação Integral: autoconhecimento, habilidades socioemocionais e práticas inovadoras em Educação. Coordenadora de Pós-Graduação em Psicopedagogia e docente no Instituto Singularidades.

DISCUSSÃO TEÓRICA

“No autismo, testemunhamos que parte deste processo de estruturação parece não se dar. 10 Para o autista, a voz não se destaca como objeto pulsional circunscrevendo uma falta, ela não abre intervalos nos quais, entre significantes, o sujeito pode advir (Travaglia, 2014, p. 274).”

“As crianças do outro espelho abrem para nós as portas para concebermos o universo infantil para além do mal-estar nas arestas, margens e enigmas cujos labirintos secretos sempre nos comovem. Penetrar neles é o digno desafio ao qual instamos vocês a não renunciarem” (Levin, 2005, pp. 19-21”

RESULTADO

As crianças ampliaram o social e aprenderam a conviver com as diferenças. Foi observado um grande avanço na fala e na utilização do caderno para realizar as atividades. Durante os trabalhos em grupo, os colegas perceberam que sua maior habilidade é o desenho e a escrita com letra bolacha, então foi convidado para que escrever o título do trabalho e fazer os desenhos

CONCLUSÃO

É importante ressaltar que devemos incluir a todos, de acordo com a especificidade de cada um e não somente o que nos salta aos olhos. O observar e ouvir a cada criança, para que se sintam encorajadas a colocar suas dúvidas e sintam-se capazes para compreender e ajudar os colegas e si mesmas. Outro fato importante é acreditar no potencial das crianças com TEA e estarmos dispostos a entrar no seu mundo e convidá-lo a entrar no nosso, para que, desta forma, possamos conhecê-los e proporcionar a troca de experiências e saberes, através do vínculo.

REFERÊNCIAS

TRAVAGLIA, Aline Alves da Silva, **Dossiê "Autismo e os primórdios da palavra: Pulsão invocante, corpo e linguagem**, 2014.

LEVIN, Esteban. **Clínica e educação com as crianças do outro espelho**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.



EIXO 4

INCLUSÃO, DIVERSIDADE E EQUIDADE



BRUNA ISOLDI DE ALMEIDA CAMPOS
ORIENTAÇÃO: PROFA. MA. LUCAS DANTAS



12. GÊNERO, SEXUALIDADE E PSICOPEDAGOGIA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNES E TRAVESTIS SOBRE SUAS VIVÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

SÃO PAULO
2024

Bruna Isoldi de Almeida Campos²⁹

Orientação: Profa. Ma. Lucas Dantas³⁰

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Psicopedagogia; Transfobia; Espaço escolar.

²⁹ Formada em Letras com licenciatura em Português e Francês pela PUC-SP e em Pedagogia pela Uninove. No Instituto Singularidades, especializou-se em Psicopedagogia, com ênfase nos estudos de gênero e sexualidade na educação, visando promover a inclusão e a diversidade no ambiente escolar. Além de atuar como psicopedagoga, leciona línguas francas e estrangeiras em escolas regulares.

³⁰ Pesquisadora de Gênero, Sexualidade e Corpos Dissidentes na Educação. É professora na Pós-Graduação em Inclusão Escolar e Diversidade: Questões Conceituais e Instrumentalização de Práticas do Instituto Singularidades, onde ministra a disciplina Gênero e Sexualidade: Contribuições da Academia e da Militância, e na Pós-Graduação em Psicopedagogia: Práticas Educacionais e Contextos da Educação, também no Instituto Singularidades, onde ministra a disciplina Gênero, Sexualidade e Educação, orientando os trabalhos de conclusão de curso (TCC) de ambas as Pós-Graduações que se debruçam sobre este tema. É Mestre em Educação: História, Política pela Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É licenciada em Letras-Português pelo Instituto Singularidades (IS). Realizou a formação em Direitos Humanos e Cidadania: Proteção, Promoção e Reparação dos Direitos das pessoas LGBTQ+ e de Identidade de Gênero pela Escola de Formação em Direitos Humanos (EFDH) e a formação em Promoção e Defesa dos Direitos LGBTQ+ pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Ministrou a Oficina de Literatura LGBTQIAP+: Representatividade, Lugar de Fala e Produção de Registro para o projeto Transcidadania, no Centro de Cidadania LGBTQ Arouche e no Centro de Cidadania LGBTQI Luana Barbosa dos Reis. Ministrou o curso Currículo e Interseccionalidade com mais de 10 módulos através do Coletivo da Diversidade no Instituto Singularidades para alunos, funcionários e professores. Publicou mais de 14 textos sobre Gênero, Sexualidade e Corpos Dissidentes na Educação em revistas, blogs, publicações e periódicos. Participou de mais de 28 eventos, realizando palestras, formações, mesas de debates e apresentações de trabalho. Realizou mais de 15 lives e entrevistas sobre as questões de gênero, sexualidade e as práticas de resistência na educação. Participou de 6 podcasts sobre educação, ativismo e as pautas da comunidade LGBTQIAP+. Como Educadora e Pesquisadora, desenvolve formações sobre Gênero, Sexualidade e Corpos Dissidentes para alunos e educadores da rede pública e privada de ensino.

INTRODUÇÃO

A abordagem da temática de gênero e sexualidade no âmbito educacional torna-se imperativa diante da complexidade de uma sociedade diversa e plural. A criação desta sequência didática é fruto da falta de preparo de responsáveis e docentes para discutir e acolher questões relacionadas à sexualidade e identidade de gênero entre jovens e crianças, perpetuando um debate permeado pelo preconceito. Sob a perspectiva construtivista, a pesquisa destaca o papel crucial das escolas na formação de cidadãos capazes de dialogar, respeitar e se posicionar na sociedade, sublinhando a necessidade de uma abordagem inclusiva e informada sobre questões múltiplas relacionadas à diversidade. O projeto Diversifique-se visa questionar a urgência dessa demanda para a comunidade LGBTQIAP+ e traz à tona a inquietação gerada por ambientes educacionais ausentes de um trabalho inclusivo e focado nas questões de gênero e sexualidade.

METODOLOGIA

Na concepção deste projeto, optou-se por uma abordagem de pesquisa exploratória, utilizando fontes secundárias acessadas por meio de um formulário on-line direcionado a pessoas trans e travestis com o objetivo de coletar dados sobre experiências de preconceito e desigualdade em ambientes escolares, abrangendo o período de reconhecimento e transição. As perguntas do estudo de caso foram formuladas com base nas inquietações de educadores, familiares e alunos no ambiente escolar, abordando temas que variam desde a identificação pessoal até questões sobre o acompanhamento e acolhimento da equipe escolar e familiares. Durante todo o processo, a abordagem com os estudantes foi direcionada a evitar que a temática se tornasse apenas mais um tópico na sala de aula, minimizando a necessidade de mudanças sociais dentro da escola e da comunidade em geral. Os resultados obtidos foram analisados quantitativamente para fundamentar a elaboração de uma sequência didática que atenda às necessidades identificadas nas respostas.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Segundo a biologia tradicional, entende-se como sexo a formação biológica do corpo associada aos padrões de formação XX e XY, tendo os órgãos genitais como base da definição do masculino e femininos. O conceito de gênero nasce com a pretensão de expandir o debate sobre as feminilidades e masculinidades, de retirar o caráter biologizante do centro da discussão e entender a identidade dos sujeitos de acordo com a pluralidade cultural que nos cerca e as imposições que nos são colocadas. A orientação sexual é composta pela forma como o sujeito escolhe viver a sua vida sexual. A identidade de gênero é a forma como reconhecemos o nosso gênero, como nos autodeterminamos e escolhemos existir. A escola tem como principal função tratar as diferenças, as distinções, acolher às crianças e adolescentes de forma que todos e todas sejam tratadas de maneira igualitária mesmo diante de contrastes raciais, religiosos e políticos. Se a escola é capaz de produzir tamanha reflexão e harmonia na comunidade, por que não seria esta também competente no que diz respeito às questões de gênero e sexualidade?

RESULTADOS

O não reconhecimento da transgeneridade e travestilidade no ambiente escolar pode afetar o conhecimento cognitivo e questões socioemocionais, portanto, as vozes dessas pessoas trazem à tona experiências, críticas e sugestões que extrapolam a logística escolar.

É a partir desta entrevista que nasce o projeto “Diversifique-se”, como um convite a todos para que desconstruam seus preconceitos e ampliem seus repertórios, vivências e acolham a diversidade em seu entorno com o objetivo de propor momentos de formação para o corpo docente por meio de encontros regulares ao longo do ano, uma vez que se acredita que educadores precisam estar preparados e capacitados para dialogar com os alunos das mais diversas faixas-etárias, sejam eles LGBTQIAP+ ou não. Considerando a singularidade dos grupos que compõem a comunidade escolar e as suas necessidades, o projeto acontecerá de forma distinta para docentes, famílias e estudantes, de modo a selecionar os temas, conteúdos e estratégias mais adequadas a cada caso.

CONCLUSÃO

A pesquisa ressalta a importância de um acolhimento emocional, evidenciando a necessidade de os professores reconhecerem e atenderem a essas pessoas não apenas fisicamente ou verbalmente, mas também emocionalmente. A reflexão sobre a inclusão é apresentada, questionando se as tentativas exaustivas de inclusão não acabam por expor e destacar as diferenças que buscamos naturalizar. Diante disso, o projeto sugere a necessidade de uma abordagem centrada na equidade,

explorando formas de perceber, reconhecer e, acima de tudo, ensinar e compartilhar estratégias para lidar com as diferenças sociais. A proposta da sequência didática emerge como um modelo em desenvolvimento, não apenas para ser implementado e aprimorado, mas também como um convite para futuras pesquisas que contribuam para o desafiador processo de busca pela equidade de gênero e sexualidade na educação, oferecendo uma perspectiva valiosa para pessoas trans e travestis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luma. **Não é todo mundo que pode estar na escola.** Sou Nós Diárido Nordeste, 2017. Disponível em: <http://hotsite.diariodonordeste.com.br/sou-nos-doc/luma-andrade>

BOSSA, Nádia A. **A psicopedagogia no Brasil contribuições a partir da prática,** São Paulo, Wak, 2019 (5 ed.)

DAHER, Julia. Base Nacional Aprovada, **Como fica a questão de gênero na escola?** Disponível em: <https://deolhonosplanos.org.br/bncc-aprovada-genero-orientacao-sexual/>

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade,** São Paulo, WMF Martins Fontes, 2017.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Orientações sobre Identidade de Gênero: conceitos e termos.** Brasília, 2012.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud,** Rio de Janeiro, Relume-Dumarã, 2001. (Capítulo 1 – Da linguagem e da carne).

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação,** Rio de Janeiro, Vozes, 2014. SE essa escola fosse minha. Direção: Felipe Marcelino e Letícia Leotti. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NHJMDuhruz8&ab_channel=SeEssaEscola

CASSIANA BARONE LAGORIO
ELIZABETH DOS REIS SANADA
ORIENTAÇÃO: PROFA. DRA. ELIZABETH DOS REIS SANADA

13. CONTRIBUIÇÕES DO OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH NUM CONTEXTO DE LÍNGUA ADICIONAL

SÃO PAULO
2024

Cassiana Barone Lagorio³¹

Elizabeth dos Reis Sanada³²

Orientação: Elizabeth dos Reis Sanada³³

Palavras-chave: Inclusão; Intervenção Psicopedagógica; TDAH; Ensino Bilíngue.

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de pesquisa realizada no curso de pós-graduação em Psicopedagogia: práticas educacionais e contextos de intervenção, tendo como temática central o estudo de casos de alunos com TDAH no contexto de ensino de inglês como língua adicional.

O estudo desse tema torna-se relevante mediante o crescente número de casos de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em sala de aula, sendo necessário encontrar subsídios e recursos para ajudá-los na aprendizagem de uma segunda língua, o inglês, bem como compreender as causas, características e sintomas de alguns transtornos e dificuldades de aprendizagem, com o propósito de oferecer em sala de aula atividades mais assertivas e dinâmicas que os ajudem no seu desenvolvimento e despertem o seu interesse no que está sendo ensinado.

31 Graduada em Pedagogia pela PUC-SP, Letras pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, pós-graduada em Psicopedagogia pelo Instituto Singularidades. Experiência profissional como professora de inglês com certificações internacionais para crianças da Educação infantil e Fundamental I em escolas particulares. Atendimento personalizado a crianças, jovens e adultos na Língua Inglesa e reforço escolar até o final do Fundamental I.

32 Doutora e Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Psicanalista. Psicóloga. Pedagoga. Psicopedagoga. Especialista em Educação Bilíngue e em Formação Integral: autoconhecimento, habilidades socioemocionais e práticas inovadoras em Educação. Coordenadora de Pós-Graduação em Psicopedagogia e docente no Instituto Singularidades.

33 Doutora e Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Psicanalista. Psicóloga. Pedagoga. Psicopedagoga. Especialista em Educação Bilíngue e em Formação Integral: autoconhecimento, habilidades socioemocionais e práticas inovadoras em Educação. Coordenadora de Pós-Graduação em Psicopedagogia e docente no Instituto Singularidades.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa se desenvolveu com base em uma abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso, em uma instituição de ensino privado, abarcando os anos iniciais do Ensino Fundamental, numa sala da turma de terceiro ano, com 22 alunos entre 7 e 8 anos de idade, alguns diagnosticados com TDAH, outros não, mas que apresentam algumas características do transtorno. Os instrumentos de coleta incluíram observações do grupo durante as aulas de inglês, entrevistas com a orientadora, coordenadora e professoras do grupo em questão, cujos registros se fizeram por diário de campo, fotos e vídeos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base conceitual da pesquisa levantou dados sobre as principais características do TDAH, bem como as especificidades do ensino da língua inglesa para crianças com o transtorno. O olhar psicopedagógico fundamentou-se por meio das contribuições de autores da inclusão, psicologia do desenvolvimento, psicopedagogia e educação bilíngue, entre eles: Silvestre (2016); Santos (2023); Freitas (2017); Brasil (1998); Pereira (2009); entre outros.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos até o momento apontam para a existência de lacunas no ensino da Língua Inglesa para alunos com TDAH e, ao mesmo tempo, para a possibilidade de superação das dificuldades, desde que respeitadas as características de cada estudante, sem desconsiderar a necessidade de fazer a ponte entre o indivíduo e o grupo por meio de ações que visem à inclusão de todos na sala de aula, com base em intervenções que alinhem flexibilização e personalização do ensino. Os dados indicam ainda que há uma defasagem na formação de professores para o ensino de línguas a alunos com transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem, precisando de políticas educacionais, pesquisas e extensão de outros segmentos que colaborem com o desenvolvimento e conhecimento aprofundado no preparo desses profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1998.

FREITAS, G.M. **Estratégias de ensino da língua inglesa para alunos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

PEREIRA, A.S.P. **TDHA e o ensino de inglês como língua estrangeira: o desafio e conviver com alunos com déficit de atenção e hiperatividade numa sala de inglês no ensino fundamental I**, Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2009.

SANTOS, A. C. **Ensino de Inglês para alunos com Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**, Andirá, Norte do Paraná, 2023.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

